



Prefeitura Municipal de Petrópolis Conselho Municipal de Cultura



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA – FEVEREIRO DE 2016

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, às dezoito horas, no Teatro Afonso Arinos do Centro de Cultura Raul de Leoni, situado em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, sob a presidência de Leonardo Randolpho, representante do segmento de canto coral, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura, com as presenças dos conselheiros representantes da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis Maria Luísa Rocha Melo, Christiana Notini Limp, Drica Madeira, Marcelo Moraes e Leonardo Cerqueira, estando presentes ainda a conselheira Aline Castella, representante do segmento de audiovisual; conselheiro Oudair Teixeira Azevedo, representante da Secretaria de Governo; conselheira Juliana L. Troyack Santana, representante da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; conselheiro Philippe de F. Z. Fernandes, representante da Coordenadoria de Comunicação Social; conselheira Karin Pujol Bell, representante do segmento de cultura germânica; conselheiro Ivo Mendes da Silva, representante das escolas de samba e blocos carnavalescos; conselheira Wanderléya de Oliveira e seu suplente Felipe Laureano, representantes do segmento de dança; conselheira Regina Elena C. Guimarães, representante do segmento de teatro, e a conselheira Josana de Souza Valle, representante do segmento de artes plásticas. Também presentes os visitantes Marcio Negócio (teatro/músico), Mauricio José Figueira Araujo (X da Questão Produções), Neiva Voigt, Claudio Partes (audiovisual/artes plásticas – B.Partes), Priscila Castro (Studio de Dança Hip Boi – Ciranda das Artes), Alana Monsores (artesanato hippie), Mary de Paula (teatro – sociedade civil), João Vicente Corrêa da Fonseca (músico/prof.), representante da Academia Rotima de Ballet (Fatima Cruz), Adriana Semola, Daniela Aubaut (dança), Igor Mattos e Renata Scagliusi (dança e canto). Justificada a ausência do conselheiro Jaime Moreno, conforme documento anexo.

Leonardo Randolpho anunciou recebimento do ofício nº 009/2016, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que trata da indicação do representante titular e suplente daquele órgão junto ao CMC. Com isso, este assento foi retomado, uma vez que esta cadeira havia sido excluída por falta de indicações, conforme deliberado e registrado em ata de março de 2015.

Informou também sobre ofício nº 042/2016 “I”, recebido por este Conselho, da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, no qual é indicado o representante titular e suplente do Conselho Municipal de Tombamento Histórico, Artístico e Cultural – CMTHCA, junto ao CMC.

Por fim, informou sobre o ofício, anexado nesta ata, do conselheiro Iury Lustosa de Paula Dias, no qual comunica sua renúncia à composição junto ao CMC. Regina Guimarães confirmou que a informação de que o segmento de teatro está se articulando para eleger novo representante suplente.

Leonardo Randolpho explicou que esta assembleia seria para dar continuidade aos itens de pauta não discutidos na reunião anterior. Sendo um deles o Ciranda das Artes, Drica Madeira encaminhou que fosse votada a manutenção ou não do projeto por meio do Funcultura, para que seja esclarecida a vontade da sociedade civil de comprometer ou não este recurso nesta ação. E caso fosse deliberada a não manutenção pelo Funcultura, apresentaria, para apreciação dos conselheiros, um novo formato elaborado pela FCTP. Conferida a questão da plenária de se instalar com quorum simples para votações e aprovações, conforme previsto no Artigo 13 do Regimento Interno do CMC, visando à legitimidade das discussões, Drica Madeira adiantou que a proposta a ser custeada pelos recursos diretos da FCTP contempla algumas alterações, como número reduzido de aulas e professores, além do projeto passar a não se submeter necessariamente às análises de pareceristas ou de editais públicos. Leonardo Randolpho encaminhou que a plenária deliberasse o custeio ou não do projeto somente após a apresentação da proposta da FCTP. E que, caso não fosse aprovado este custeio, que o CMC pudesse sugerir alterações no formato apresentado. Como todos concordaram com esta dinâmica, Drica Madeira iniciou a sua apresentação, cuja impressão está anexada nesta ata. Durante sua fala, Drica Madeira ressaltou a importância deste programa no âmbito das políticas públicas,

sendo primordial que estas aulas fossem descentralizadas para macrorregiões da cidade, inserindo o Alto da Serra como novo pólo beneficiado por esta ação. Quanto aos custos para viabilizá-lo, disse que ainda está se apropriando dele.

Claudio Partes observou a ausência de oficinas de audiovisual na proposta, considerando esta uma manifestação artística que dialoga com as demais, ao que Drica Madeira respondeu que não ficou claro, por meio da documentação recebida relativas às oficinas anteriores, sobre o trabalho e objetivos realizados e alcançados com estes trabalhos. Aline Castella salientou que o segmento lutou pela inclusão destas oficinas no Ciranda das Artes para que os alunos se empoderassem dos próprios equipamentos tecnológicos que possuem (celulares, tablets, dentre outros) e produzirem linguagens e filmes de baixo orçamento. E que a FCTP foi respaldada com vários relatórios de resultados obtidos com as oficinas. Claudio Partes interveio dizendo considerar “um crime” que este segmento seja excluído do projeto. Igor Mattos também se mostrou contra a exclusão da oficina. Drica Madeira pontuou que realmente houve um processo de “enxugamento” de todo o projeto, levando-se em consideração o baixo orçamento da FCTP. E lembrou que, em contrapartida, existem grandes projetos do segmento audiovisual que devem ser apresentados à FCTP para serem analisados. Destacou que o segmento será bem contemplado no imóvel destinado à administração do Corredor Cultural.

Algumas outras questões foram colocadas pelos presentes relativas ao valor da taxa mensal, número mínimo e máximo de inscrições, valor das horas/aula, duração dos cursos, dentre outras. Após verificação de que todos dirimiram suas dúvidas, foi encaminhado por Leonardo Randolpho que a plenária votasse se o projeto Ciranda das Artes seria ou não custeado pelo Funcultura, e houve aprovação unânime para que já houvesse esta votação. Leonardo Randolpho lembrou que o CMC poderá sugerir a qualquer tempo a inclusão de quaisquer outros cursos na grade a serem custeados pelo Funcultura, desde que devidamente aprovado na plenária.

Feito novo encaminhamento, o resultado foi que, com exceção da abstenção de Aline Castella, todos foram favoráveis para que a FCTP custeasse o projeto Ciranda das Artes 2016. Claudio Partes perguntou se ainda existiria a possibilidade de inserir a oficina de audiovisual, ao que Drica Madeira respondeu positivamente, uma vez que não há nada fechado sobre o formato apresentado. Aproveitou para informar que osicineiros interessados em se inscrever deverão comparecer à Gerência do Centro de Cultura Raul de Leoni, entre os dias 02 e 06 de março, munidos de documentos e certidões.

Leonardo Randolpho apresentou o item seguinte da pauta, referente à priorização de projetos culturais. Informou que será elaborado um grande edital de seleção de projetos que compreendam as várias manifestações artísticas e culturais, sendo esta a forma mais democrática e isenta possível de contemplar a todos, somando ainda com o fato desta medida propiciar a otimização do tempo do CMC. Leonardo fez uma breve explanação sobre o funcionamento dos percentuais de repasses do governo e da FCTP ao Fundo, e ficou de solicitar ao prefeito informações relativas ao que ele considera real na situação financeira na conta do Funcultura. E que nenhum projeto será priorizado enquanto não houver um sinal positivo do gestor público. Propôs a apresentação do formato deste edital na próxima assembleia.

Drica Madeira relatou que esteve em Brasília se encontrando com algumas autoridades, dentre elas, a secretária de educação e formação artística e cultural do Ministério da Cultura, Juana Nunes, que confirmou a informação de que é possível o repasse direto de fundo a fundo. Considera este dado relevante para começar a se pensar em projetos, sendo este um aceno da gestão quanto à formulação de política pública cultural, fato que deve ser comemorado coletivamente. Leonardo Randolpho completou dizendo que quando o conselho é forte e articulado, o governo acaba por fazer concessões.

Neiva Voigt perguntou à Drica Madeira quanto à viabilidade da reutilização do Teatro Afonso Arinos, ao que foi respondida que está no aguardo de algumas pendências finais relativas ao som e equivalentes.

Josana Valle solicitou a apresentação, na próxima reunião, de um projeto do segmento de artes plásticas, ao que Leonardo Randolpho ponderou que isso poderá abrir precedentes contrários à proposta do edital a ser apresentado. Mesmo assim, encaminhou a solicitação e a maioria foi favorável

à apresentação do projeto.

Finalizando, Leonardo Randolpho informou que, conforme aprovado em assembleia anterior, foi agendada reunião, no dia 08 de março, com a promotora Dra. Vanessa Katz, juntamente com Drica Madeira, a fim de iniciar entendimentos relativos ao Corredor Cultural de Petrópolis.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Maria Luísa Rocha Melo, 1ª secretária do CMC, a presente ata, assinada juntamente com o presidente do CMC, Sr. Leonardo Randolpho.

Petrópolis, 29 de fevereiro de 2016.

Maria Luísa Rocha Melo
1ª Secretária

Leonardo Randolpho
Presidente